




## BRINCANDO COM AS CORES PRIMÁRIAS COM BEBÊS

## PLAYING WITH PRIMARY COLORS WITH BABIES

## JUGANDO CON LOS COLORES PRIMARIOS CON BEBÉS

 <https://doi.org/10.56238/levv16n54-033>

Data de submissão: 06/10/2025

Data de publicação: 06/11/2025

**Rosangela Pereira da Silva**

Pós-Graduada em Educação infantil e Séries Iniciais com ênfase em Psicomotricidade

E-mail: rosepereira153@gmail.com

### RESUMO

O presente texto possui como subsídio apresentar ações realizadas em determinado período de uma ação docente executada na educação infantil. Assim, ressalta-se o período em que o projeto foi desenvolvido, sendo no ano de 2019, na instituição de ensino CIEI Zenaide Nunes dos Santos na cidade de Naviraí- MS. Nesse sentido, o projeto foi realizado com o objetivo de oportunizar às crianças conhecer as cores primárias. Para tal, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, se respaldando em autores como (KISHIMOTO, 1999); (KUHLMANN, 2011); (KRAMER, 1989); (VYGOTSKY, 1989), na qual contribuíram com o desenvolvimento das atividades, certificando a importância do desenvolvimento de atividades lúdicas e significativas mesmo com crianças tão pequenas como as do berçário. Nessa perspectiva, o estudo visa proporcionar uma leitura que aborda a temática entre relacionar a teoria e prática de uma forma lúdica, com resultados positivos voltados para o público infantil.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Ludicidade. Cores Primárias.

### ABSTRACT

This text aims to present actions carried out during a specific period of a teaching activity in early childhood education. Specifically, it highlights the period in which the project was developed, which was in 2019, at the CIEI Zenaide Nunes dos Santos educational institution in the city of Naviraí-MS. In this sense, the project was carried out with the objective of giving children the opportunity to learn about primary colors. To this end, a bibliographic research was conducted, based on authors such as (KISHIMOTO, 1999); (KUHLMANN, 2011); (KRAMER, 1989); (VYGOTSKY, 1989), which contributed to the development of the activities, confirming the importance of developing playful and meaningful activities even with children as young as those in the nursery. From this perspective, the study aims to provide a reading that addresses the theme of relating theory and practice in a playful way, with positive results aimed at the children's audience.

**Keywords:** Early Childhood Education. Playfulness. Primary Colors.

### RESUMEN

Este texto presenta las acciones realizadas durante un periodo específico de una actividad docente en educación infantil. En concreto, se centra en el periodo de desarrollo del proyecto, que tuvo lugar en 2019 en el centro educativo CIEI Zenaide Nunes dos Santos de Naviraí, MS. El proyecto se llevó a cabo con el objetivo de brindar a los niños la oportunidad de aprender sobre los colores primarios. Para ello, se realizó una investigación bibliográfica, basada en autores como Kishimoto (1999), Kuhlmann



(2011), Kramer (1989) y Vygotsky (1989), que contribuyeron al desarrollo de las actividades, confirmando la importancia de desarrollar actividades lúdicas y significativas incluso con niños tan pequeños como los de preescolar. Desde esta perspectiva, el estudio pretende ofrecer una lectura que aborde la relación entre teoría y práctica de forma lúdica, con resultados positivos para el público infantil.

**Palabras clave:** Educación Infantil. Juego. Colores Primarios.

## 1 INTRODUÇÃO

Iniciamos nosso texto contextualizando a Educação Infantil, e a sua história em meio a direitos e lutas, nesse sentido, entender essa trajetória nos proporciona compreender as práticas realizadas no interior dos centros municipais de educação infantil, como bem sabemos, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 9394/96 em seu artigo 29 que:

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996).

A LDB garante a finalidade da Educação Infantil, no entanto, se faz necessário refletir em qual a infância obtemos, e qual infância queremos, para então sermos democráticos e éticos com a educação da criança pequena, levando em consideração a especificidade familiar, cultural e local, bem como a importância dessa etapa de ensino. Ao longo do tempo, a concepção sobre a criança e infância foi se modificando de acordo com a sociedade e a época na qual a criança estava inserida. A ideia de criança que se tinha no século XIX não é a mesma que prevalece nos tempos atuais. Dessa maneira, devemos levar em conta que com o passar dos anos, esta concepção se modificou até chegar ao que se entende hoje por infância.

Nessa perspectiva, ao se voltar para a temática sobre a infância na atualidade, não podemos analisá-la somente como um ser biológico, que passa pelas faixas etárias definidas e deixá-la fora do enfoque histórico, cultural e social, tendo em vista que as diferentes visões em torno da criança contribuíram para sua condição atual. A infância que antes era vista como um processo de passagem para a vida adulta, sendo que o termo “infância”, na etimologia da palavra, significa: “infante – o que (in) não (fante) fala.” A criança é um ser histórico-social, pois é produtora da sua história, nas palavras de KUHLMANN JR:

A criança não escreve sua própria história. A história da criança é uma história sobre a criança. Ao procurar levar em conta essa fase da vida, caracterizando-a como realidade distinta do adulto, não podemos esquecer que continuamos adultos pesquisando e escrevendo sobre elas (2010, p. 30).

Sendo assim, destacamos que nosso objeto de estudo é a criança pequena, sujeito histórico, cultural, social, que se insere na Educação Infantil, ou seja, crianças de 0 a 5 anos. Ainda segundo o autor KUHLMANN JR:

É preciso considerar a infância como uma condição da criança. O conjunto de experiências vividas por elas em diferentes lugares históricos, geográficos e sociais é muito mais que uma representação dos adultos sobre essa fase da vida. É preciso

conhecer as representações da infância e considerar as crianças concretas, localizá-las nas relações sociais, etc., reconhecê-las produtoras da história (2010, p.30).

Assim, para tal compreensão, ressaltamos que a história da infância, nos proporciona entender a criança como sujeito que está na história e que faz parte dessa história, como salienta KUHLMANN JR,

Pensar a criança na história significa considerá-la como sujeito histórico, e isso requer compreender o que se entende por sujeito histórico. Para tanto, é importante perceber que as crianças concretas, na sua materialidade, no seu nascer, no seu viver ou morrer, expressam a inevitabilidade da história e nela se fazem presentes nos seus mais diferentes momentos (2010, p. 31).

Quando analisamos novamente em relação a realidade anteriormente ao século XIX, podemos perceber que é só a partir da década de 70 que a importância da educação da criança pequena é reconhecida e as “políticas governamentais começam a, incipientemente, ampliar o atendimento em especial das crianças de 4 a 6 anos”. (KRAMER, 1989, p. 18). Contudo, essa educação não está assegurada pela legislação, o que dificulta a expansão da educação com qualidade.

Nesse segmento, a nova Carta Constitucional reconhece o dever de Estado em oferecer creches e pré-escolas para todas as crianças de 0 a 6 anos, de modo a garantir, a todos, o direito de acesso e permanência. Em consequência, ofertando no interior dessa escola qualidade necessária para que possa com efetividade beneficiar as crianças. O termo creche e pré-escolas é, como historicamente este vocabulário foi se definindo. Segundo KRAMER:

Creche e pré-escola, em geral, distinguidas ora pela idade das crianças incluídas nos programas – a creche se definiria por incluir crianças de 0 a 3 anos e pré-escola de 4 a 6 -, ora pelo seu tipo de funcionamento e pela sua extensão em termos sociais – a creche se caracteriza por uma atuação diária em (horário integral) e a pré-escola, por um funcionamento semelhante a escola, em (meio período). Há ainda uma terceira classificação que diz respeito à vinculação administrativa: a creche se subordinaria, assim, a órgãos de caráter médio ou assistencial, e a pré-escola ao sistema educacional. (1988, p.49).

Desse modo, entende-se que a importância da ludicidade para as crianças de qualquer cultura ocorre pelo fato de que a infância é o momento em que se inaugura o processo de socialização na vida do indivíduo, devendo permanecer este processo ao longo de toda a sua vida. Mas é no primeiro momento, na infância, que a socialização aparece em seu furor. E esta socialização infantil se utiliza especialmente do ludismo para garantir a sua efetivação. Foi por meio dessas constatações que se acreditou ser conveniente nosso trabalho com bebês.

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 REFERENCIAL TEÓRICO ACERCA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No decorrer do texto se é possível verificar o significado que optamos em priorizar, sendo o de contextualizar as conquistas do “ser” criança, e os avanços educacionais voltados lúdicos das crianças em categoria analítica. Deixando de evidenciar, desse modo, a relevância deste universo para a cultura geral, além da análise da socialização pela ludicidade. Sendo a mesma, um construto cultural da infância. Ela foi pensada como principal meio de socialização das crianças no mundo dos adultos. Por essa razão, a experiência de uma criança com a ludicidade vai estar fundamentada na cultura geral em que ela está para essa faixa etária, além de ressaltarmos a importância do lúdico na educação infantil, bem como, o papel do professor/mediador mesmo com crianças tão pequenas. Sabemos que a rotina nas instituições de ensino de educação infantil está cada dia mais comprometida, no entanto, os educadores não devem abrir mão do uso de cuidar e educar, sendo um o complemento do outro. Assim, as atividades desenvolvidas no decorrer do projeto foram criadas com o intuito de privilegiar o brincar. Muitas das brincadeiras são livres e espontâneas. Para Vygotsky (1989), o brincar é a situação imaginária criada pela criança. Assim elas criam com os objetos e desenvolvem novas maneiras de utilizá-lo.

Na perspectiva de Rosa (1998), o tema brincar está associado à infância porque a brincadeira é uma atividade típica, mas não exclusiva, da criança; e é na infância que ela se inaugura. A ideia da brincadeira e do brincar é uma qualidade de relação que o indivíduo estabelece com os objetos do mundo externo. Tais objetos se estabelecem na possibilidade de uma abertura de um campo onde os aspectos da subjetividade se encontram com os elementos da realidade externa para possibilitar uma experiência criativa com o conhecimento.

Sousa (2007) corrobora com o diálogo ao ressaltar que a infância vivenciada nas grandes cidades é rica em objetos e espaços para a vivência da ludicidade. A autora se referindo à infância relata que além de limitados, os estudos que tratam da cultura lúdica das crianças, geralmente caem na armadilha de isolar a ludicidade dos demais aspectos culturais do cotidiano em que estão inseridas as crianças.

Este trabalho surge da necessidade de relatar sobre o trabalho pedagógico com crianças pequenas. Relacionando-o ao tema do projeto desenvolvido, que trata da temática das Cores primárias, no qual se levou em consideração a ludicidade que permeia a vida dos bebês com o trabalho que deve ser realizado na creche.

Isto se resume em como proporcionar espaços de desenvolvimento e aprendizagem no desenvolver trabalhos pedagógicos na educação infantil. Com eles é possível ensinar através do lúdico para que os alunos obtenham um conhecimento significativo a partir do que já trazem em sua bagagem cultural.

A escolha do tema deveu-se ao interesse de obter novos conhecimentos a respeito da prática pedagógica a partir das atividades lúdicas. O lúdico trabalhado numa perspectiva pedagógica pode ser um instrumento de suma importância na aprendizagem, no berçário tendo a forma lúdica como referência. Como forma de aplicação deste processo de ensino-aprendizagem nos valem os brinquedos e das brincadeiras, que para Kishimoto (1994) são à base do jogo imaginativo ou faz de conta que, nada mais é do que a atribuição de significados para determinado objeto sem depender da natureza do objeto. O texto trata ainda da necessidade de estímulos para bebês e como podem ser feitos, visto que os espaços de educação infantil devem ser concebidos como lugares que garantam a especificidade da infância. Lugares estes em que a criança seja vista como um ser que age e pensa, e que respeite assim suas vontades e seus desejos.

Dessa forma, entende-se que é a primeira infância que marca as rupturas na vida da criança, sendo um momento a qual sua cognição se expande rapidamente e precisa constantemente de estímulos. A escola nesse sentido deve cumprir seu papel de mediação e ofertar novos horizontes para mais próximo possível da sua criança.

Antigamente os jogos e as brincadeiras eram considerados um passatempo para as crianças, As brincadeiras eram feitas sem ter qualquer significado pedagógico. Os brinquedos que existiam destinavam-se apenas para distrair.

Este trabalho visa relatar os dados obtidos por meio de uma pesquisa bibliográfica sobre os teóricos que tratam da ludicidade e brincadeiras na educação infantil. Trata-se de um assunto que tem conquistado espaço no cenário nacional, principalmente na educação infantil, e seu uso permite construir um trabalho pedagógico que ensina a produção de conhecimentos, de linguagens e de desenvolvimento.

A bibliografia disponível destaca a importância de obter novos conhecimentos a respeito de jogos e brincadeiras para desenvolvimento, cognitivo, afetivo e social na vida da criança.

Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas Cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de relevância para desenvolvê-la. (Kishimoto, 1999, p. 36).

Nesse seguimento, a autora Kishimoto (1999), acrescenta que por meio da realização da repetição da brincadeira juntamente com a participação de um adulto, a criança assim, descobre a regra, ou seja, a sequência de ações que compõem a modalidade da brincadeira e não só a repete, mas toma a iniciativa, altera sua sequência e até mesmo introduz novos elementos, deixando perceber por meio dessas atitudes suas capacidades criativas.

Desse modo, o processo de evolução da criança requer novas habilidades, levando-a a explorar novos ambientes e objetos, nos quais a brincadeira e o jogo tornam-se meios de exploração e

manifestação da linguagem infantil. Segundo Antunes toda criança passa por intenso processo de desenvolvimento corporal e mental. Para o referido autor,

Nesse desenvolvimento se expressa à própria natureza da evolução e está exige a cada instante uma nova função e a exploração de nova habilidade. Essas funções e essas novas habilidades, ao entrarem em ação, impelem a criança a buscar um tipo de atividade que lhe permita manifestar-se de forma mais completa. A imprescindível “linguagem” dessa atividade é o brincar, é o jogar. Portanto, a brincadeira infantil está muito mais relacionada a estímulos internos que a contingências exteriores (2008, p.37).

Compreende-se então que a criança passa por um processo de evolução desde seu nascimento, por isso, necessita do estímulo para que possa desenvolver suas capacidades físicas e intelectuais. E, por meio dos jogos e brincadeiras, pode ocorrer o processo de assimilação e apreensão do conhecimento. Todo exercício que o brincar consente é fundamental para o desenvolvimento da criança em todas as etapas da sua vida e, por meio da brincadeira, a criança poderá expressar os sentimentos e se relacionar com o mundo a sua volta. O brincar oportuniza atividades em que as habilidades podem ser praticadas; tanto as físicas quanto as mentais, e repetidas quantas vezes for necessário para a confiança e o domínio das mesmas.

Dessa forma as cores estão em todas as partes e lugares nas nossas vidas. Assim, a importância de propiciar à criança a visualização, exploração, contato e manuseio de diversos objetos que compõe o universo das cores. E tendo em vista a necessidade de trabalhar com o tema das cores.

### 3 METODOLOGIA

Para iniciar o trabalho procurou-se por referenciais a respeito do planejamento ideal para turmas de berçário, pois sem ele é extremamente difícil de elaborar as atividades para os pequenos. Segundo Gandin (1986), o planejamento e um plano ajudam a alcançar a eficiência. Ou seja, “elaboram-se planos, implanta-se um processo de planejamento a fim de que seja bem- feito aquilo que se faz dentro dos limites previstos para aquela execução” (GANDIN, 1986, p. 16).

Nesse viés, para que o projeto “Brincando com as cores primárias com os bebês” acontecesse, primeiramente foi realizado um planejamento engajado de acordo com a realidade em que a turma estava inserida. Vale destacar então, que o denominado projeto foi desenvolvido no ano de 2019, num período de um mês, onde as atividades foram desenvolvidas semanalmente, sendo que cada dia fora realizado uma atividade, em uma turma de berçário II, em um Centro Integrado de Educação Infantil Professora Zenaide Nunes dos Santos, na cidade de Naviraí – MS, no qual exerceu a função de professora.

Para se fazer um planejamento adequado é necessário conhecer a turma no geral e cada aluno de forma singular, tendo claros os objetivos que se pretendem alcançar, preocupando-se com as necessidades e desenvolvimento de cada criança, não esquecendo que “é necessário. para que se fale

em planejamento, que [as rotinas] sejam realizadas com clareza, para algo definido, e não como ações formalizadas, sem finalidade e sem a compreensão humana do que se faz” (GANDIN, 1886, p. 52). O espaço destinado a bebês necessita levar em consideração a concentração desta faixa etária que, segundo Schmitt (2010), dura entre três e cinco minutos. Portanto os espaços que são proporcionados para que possam brincar e trocar de brincadeira precisa ser muito variado.

Na sequência, será exposto como as atividades foram desenvolvidas e organizadas de uma maneira fácil e prazerosa de se trabalhar a temática das cores com os bebês, sendo que cada semana foi trabalhado uma cor diferente.

Descobrir as cores não é difícil. O bebê as percebe a partir dos 3 meses, no entanto, nomeá-las, é um processo longo e cheio de enganos, que normalmente se estende até os 3 anos. Para que a criança chame o azul de azul e não de verde, precisa de estímulos. Ele só fixará o nome das cores por meio de exercícios e exemplos.

As cores estão presentes em tudo que nos cerca. São elas um dos conceitos básicos e pré-requisitos, os quais a criança precisa para se desenvolver. Além disso, a cor também é importante para que possamos expressar nossas ideias e sentimentos, descobrindo o significado que elas têm para cada pessoa. O uso das cores tem uma ligação direta no desenvolvimento da criança. Estímulos decorrentes da presença de figuras coloridas contribuem para o aprimoramento da capacidade motora e cognitiva, raciocínio, fala, audição, entre outras funções. Isso acontece porque a criança é completamente influenciada pelas cores desde a fase inicial de vida, se estendendo por muitos anos. As cores alegres e vibrantes comprovadamente chamam a atenção do pequeno. Por esse fato, a família e a escola devem usar e abusar do “mundo colorido” como peça importante também na educação das crianças.

Assim, destacamos aqui que o objetivo geral do projeto se consistiu em promover o conhecimento acerca das cores primárias. Já os específicos, nomear as cores no ambiente escolar; selecionar objetos classificando as cores, relacionar as cores primárias com as cores, desenvolver o raciocínio lógico, a expressão oral e corporal, a coordenação motora, a percepção visual e auditiva e também utilizar a linguagem do desenho da pintura da colagem e da construção.

Para melhor entendimento, relatamos a sequência das atividades denominadas por cada semana, sendo elas: semana da cor amarela, semana da cor vermelha, semana da cor azul e semana de todas as cores, todas foram percorridas a seguir.

### **Semana da cor amarela**

Nesse seguimento, primeiramente organizamos as crianças em roda para que todas pudessem observar, interagir e socializar. Visualizando, aprendendo e conhecendo primeiramente a cor amarela. Iniciamos então, a apresentação da história “O Pintinho”. Trabalhando assim, a linguagem oral e



escrita, foi contada a história explorando as imagens e as cores com a utilização de material concreto: fantoches, imitando o personagem principal.

No segundo momento, acerca das atividades desenvolvidas sobre a cor amarela, foi com a musicalização da música “O Pintinho Amarelinho”, desenvolvendo a linguagem oral por meio da cantiga e a expressão corporal.

No terceiro momento, brincando e explorando a cor amarela, classificando brinquedos de acordo com a cor proposta.

No quarto momento, realizamos o “faz de conta”, com a roupa de pintinho, imitando o pintinho amarelinho, assim, levamos o animal pintinho para que as crianças conhecessem pessoalmente, tocando e sentindo a textura, trabalhando dessa maneira a percepção tátil dos bebês, despertando a curiosidade dos mesmos realizando algumas perguntas como: o pintinho é macio ou é áspero? Ele é fofinho?

No quinto momento, houve desfile da cor amarela. Para isso, realizamos conversa com as mães das crianças para que mandassem os bebês de roupa amarela para tal. Para um melhor desenvolvimento dessa atividade, enfeitamos a sala decorada na cor amarela e com a passarela para a realização do desfile.

O sexto e último momento das atividades sobre a cor amarela, foi o dia da degustação da gelatina da cor amarela. Assim, trabalhamos a estimulação da percepção visual, tátil e gustativa.

### **Semana da Cor Vermelha**

No primeiro momento, apresentamos para as crianças a cor vermelha, utilizando brinquedos e objetos que estavam na sala, na sequência realizamos a classificação dos objetos, separando os de cor de vermelha dos demais.

No segundo momento, realizaram-se a contação da história “O ratinho e o morango vermelho”, por meio de um livro confeccionado através de figuras pela própria professora, depois da história as crianças realizaram a colagem de papel picado no morango gigante. Foi um momento bem prazeroso, no qual as crianças gostaram de participar.

No terceiro momento houve a degustação da gelatina vermelha (morango), trabalhando a percepção do paladar, tátil e visual dos bebês de maneira simples e lúdica. No quarto momento, houve o desfile das crianças na passarela montada na sala mesmo, onde as crianças andavam com as roupas vermelhas que os pais mandavam de casa.

No quinto momento, foi preparado a sala com balões vermelhos, e em seguida, foi realizado a dramatização em forma de teatro da história “O Chapeuzinho Vermelho”, no qual os bebês assistiram, trabalhando a concentração e atenção.



## Semana do Azul

No primeiro momento, a sala foi decorada com balões azuis, assim, depois que as crianças chegaram, foi colocado várias músicas e realizado a dança com balões, assim, as mesmas se divertiram, realizando movimentos livres e espontâneos, por meio dessa brincadeira trabalhou-se a expressão corporal e socialização.

No segundo momento, houve a pintura com as mãos com tinta guache, onde as crianças ficaram em uma roda e houve uma conversa que seria realizado a confecção de um cartaz, primeiramente foi feito o carimbo das mãos das crianças em folhas de sulfite.

No terceiro momento, foi cantada a música “O céu é azul e o mar é azul”, na sequência, foi sendo elaborado um cartaz com os carimbos das mãos realizada no dia anterior, vale destacar que foram as crianças que colavam as mãos com o auxílio da professora. Ao ser finalizado o cartaz, o mesmo ficou exposto na parede da sala de aula para que as crianças tivessem acesso e visualizassem a sua “obra de arte”.

No quarto momento, realizou-se a classificação das pecinhas de montar de cor azul que estavam em um recipiente juntamente com as outras cores. Em seguida, também houve a degustação da gelatina de cor azul (tutti-fruti).

O quinto e último momento da semana se consistiu na realização do desfile das crianças de roupas azuis, vale destacar que a participação e compromisso com os pais em mandarem seus filhos com as cores de roupas que a professora havia solicitado foi bem positivo, tanto que bem poucas crianças não foram, mas mesmo desfilou.

## Semana de todas as cores

Para essa semana, inicialmente realizou-se a contação da história “Bom dia todas as cores”, com o uso de fantoches, com o intuito de despertar a curiosidade e imaginação das crianças por meio de materiais concretos.

No segundo momento, foi apresentada para as crianças a música “O patinho colorido”, onde a professora cantou e dançou junto com os bebês, depois também expôs os patinhos feitos de EVA e suas respectivas cores, nos quais ficaram disponíveis na parede da sala na altura em que eles pudessem acessar e falar a cor dos patinhos em vários momentos da aula.

A terceira atividade da semana se consistiu na atividade com caixas de papelão colorida, onde cada caixa tinha um patinho de uma cor, e as crianças deveriam arremessar as bolinhas de acordo com a cor que fosse a bolinha, trabalhando assim a expressão corporal e a mira sempre com o auxílio da professora.

A quarta atividade foi a colagem das bolinhas coloridas nos bambolês, no qual as crianças

pegavam as bolinhas e tinham que colar na cor em que fosse a bolinha, nessa atividade foi desenvolvida a coordenação motora fina.

No quinto dia, foi realizada a decoração da sala com balões das três cores trabalhadas ao longo das últimas três semanas, e ainda, a degustação da gelatina colorida. Por fim, a finalização do projeto se deu por meio da realização do teatro “O Patinho Colorido” feito por várias professoras da instituição, pois se acredita que o trabalho colaborativo sempre obtém bons resultados. Assim, convidamos todas as crianças da sala e também das outras turmas para prestigiarem o evento proporcionado. Em suma, acredita-se que esse foi o momento culminante do projeto, pois abrangeu toda a instituição, e as crianças adoraram e se divertiram.

#### 4 CONCLUSÃO

Com o término do projeto, foi possível notar um resultado positivo, e que os objetivos propostos foram alcançados, tendo em vista que a avaliação ocorreu durante o desenvolvimento das atividades, e como as crianças se saíram durante a realização das mesmas. Nesse sentido, foram produzidos alguns registros dos momentos que se acreditou ter sido relevantes para tal avaliação, por meio de fotografias e elaboração de materiais.

Em suma, acreditou-se por meio do estudo e no decorrer da elaboração do projeto a real função do professor como um verdadeiro mediador do conhecimento, bem como, os resultados obtidos por meio de propostas bem elaboradas, por meio de um planejamento voltado para as crianças, tornando-a o centro das propostas. Assim, foi possível compreender que devemos executar um trabalho no qual possamos valorizar a profissão do professor, especialmente os professores de bebês, que além de exercer a função do cuidar, também colabora com o desenvolvimento pleno e significativo das crianças, por meio do educar de forma lúdica e prazerosa. Tendo em vista, que o ambiente escolar, principalmente em centros de educação infantil deve proporcionar a formação de um indivíduo capaz de interagir socialmente, e isso se é possível desde a primeira infância.



## REFERÊNCIAS

BRASIL, Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, Imprensa Oficial, Brasília: 1998.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n 9394 de 20 de dezembro de 1996, Brasília.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF v.1, 1998.

GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. 3. ed.-São Paulo: Loyola 1986.

KISHIMOTO, Tizuko M. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/10745/10260>>. Acesso em: 12 de ago. 2025.

KISHIMOTO, Tizuko M. Jogos, brinquedo, brincadeira e a educação. Org: 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

KRAMER, Sonia. Com a pré-escola nas mãos. São Paulo: Ática, 1989.

KUHLMANN, Moysés. Júnior. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

ROSA, Sanny S. Brincar, conhecer, ensinar. São Paulo: Cortez, 1998 (Coleção Questões de Nossa Época).

SOUSA, Emilene Leite. Infância e Pobreza. Anais do XIII Congresso Brasileiro de Sociologia. Recife, UFPE: 2007.

VYGOTSKY, Lev. Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod\\_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf)>. Acesso em: 08 de ago. 2025